



TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS FRENTE À IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.645/2008

Iara T. Bonin – PPGEDU ULBRA

Resumo

Este artigo surge como parte integrante da pesquisa “Temática Indígena na Escola: Implicações Pedagógicas Frente à Implementação da Lei 11.645/2008”. Nesta etapa, investiga-se o posicionamento de professores do Ensino Fundamental e Médio frente às exigências da lei para a abordagem da história da cultura indígena e as formas como esta temática tem sido inserida nos currículos da Educação Básica. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com vinte professores de três escolas – sendo uma da rede municipal de Porto Alegre/RS, uma da rede estadual do Rio Grande do Sul e outra da rede privada. A pesquisa permitiu mapear práticas mais comuns que têm sido adotadas para a abordagem da temática indígena e fontes de pesquisa utilizadas nas escolas de Educação Básica, bem como os impactos, desafios e perspectivas traçadas nestes espaços. Observou-se que a maioria dos professores utilizam metodologias variadas e diferentes materiais, buscando escapar a uma abordagem pontual, na data comemorativa do Dia do Índio, e tem optado por desenvolver projetos de pesquisa interdisciplinares, promovendo visitas às aldeias da região, ou trazendo indígenas para o espaço da escola. Palavras chave: Educação. Temática Indígena. Lei 11.645/2008

INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.645/2008 altera o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determinando que: “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”. E a referida lei também define que “os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras” (BRASIL, 2008). Desse modo, torna-se um tema transversal para a maioria das disciplinas, e um componente curricular para Arte e História.

A novidade proposta por esta lei tem impactos não apenas sobre as escolas de Educação Básica e seus currículos, como também diz respeito ao

ensino superior. Em 2011, o Ministério da Educação – através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – editou o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação para as Relações Étnico-raciais, objetivando que os sistemas e instituições de ensino cumpram o estabelecido nas Leis 10.639/03 e 11.645/08.

O objetivo da presente pesquisa é investigar como os professores se posicionam frente às alterações curriculares propostas pela Lei 11.645/2008 e como orientam e reorganizam os currículos e as práticas pedagógicas para atender à obrigatoriedade de abordagem da temática indígena.

METODOLOGIA

Para a produção dos dados empíricos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 professores de Educação Básica de três escolas uma municipal (rede de Porto Alegre), uma estadual e uma da rede privada. As entrevistas tiveram uma duração aproximada de 1(uma) hora e foram realizadas nas escolas, em períodos indicados pelos próprios docentes. AS gravações foram transcritas e resultaram em 120 páginas de texto, que estão sendo organizadas e sistematizadas em eixos de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 17 entrevistas realizadas até o momento envolveram diferentes áreas do conhecimento. Foram entrevistados: duas professoras da Educação Infantil; quatro professoras das séries iniciais do ensino fundamental; três professores de Artes das séries finais do Ensino Fundamental; quatro professores de História das séries finais do Ensino Fundamental; dois professores de Educação Física do Ensino Fundamental; dois professores de Sociologia do Ensino Médio.

Os relatos evidenciam certo dinamismo na abordagem da temática indígena que se manifesta, por exemplo, na articulação entre a temática indígena e racial, pela organização de uma Mostra Cultural em substituição às comemorações do “Dia do Índio”. Em várias falas de docentes entrevistados realiza-se uma crítica às abordagens aligeiradas da temática indígena, bem como aos apelos românticos que frequentemente se manifestam em práticas pedagógicas. Alguns docentes apresentam a temática indígena como algo que demanda, dos alunos, discussão e construção de conhecimento.

Foram descritas, no contexto da Educação Infantil e das séries iniciais, atividades como produções de cartazes, desenhos, pinturas, recorte e colagem com uso de jornais e revistas, contação de histórias, leitura de obras de autoria indígena, confecção de cocares e colares, preparação de alimentos e chás supostamente aprendidos de tradições indígenas. Nas séries iniciais do ensino fundamental, os professores relataram atividades de pesquisa, projetos de trabalho com abrangência e duração variáveis, uso de livros didáticos como suporte de informações, pesquisas na internet, teatro, exibição de filmes de circulação ampla ou de desenhos animados, leitura de obras para crianças e de histórias em quadrinhos. No Ensino Médio, a pesquisa foi também realçada como estratégia recorrente para a abordagem da temática indígena. Houve também referências a debates, a problematizações a partir de imagens clássicas, à leitura e discussão de notícias atuais relativas aos povos indígenas, à seleção de fotografias por parte dos alunos, à análise de documentos históricos (relatos de viajantes quinhentistas, por exemplo) e de obras literárias clássicas.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu mapear práticas mais comuns que têm sido adotadas para a abordagem da temática indígena e fontes de pesquisa utilizadas nas escolas de Educação Básica, bem como os impactos, desafios e perspectivas traçadas nestes espaços. Embora ainda seja comum a comemoração no dia 19 de abril, “Dia do Índio” especialmente na Educação Infantil, observou-se que a maioria dos professores tem buscado escapar a uma abordagem pontual e celebrativa, e tem optado por desenvolver projetos de pesquisa interdisciplinares, promovendo visitas às aldeias da região, ou trazendo indígenas para o espaço da escola. O objetivo declarado por estes professores é o de contextualizar a temática e ensinar mais sobre os povos que habitam o Rio Grande do Sul.